

# POEMAS SOBRE O TEMPO

VOLUME XIV

Ademir Pascale  
organizador



Conexão Literatura

**ORGANIZADOR**

**ADEMIR PASCALE**

**Copyright © por Autores**

**Projeto editorial por Ademir Pascale**

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos  
autores**

**Obra protegida por direitos autorais**

**Este e-book é parte integrante  
da Revista Conexão Literatura**

**ISBN: 978-65-02-16020-6**

**2026**

**Patrocínio:**

**[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)**

# SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

COM O PASSAR DAS HORAS... UMA PAUSA PARA O CHÁ, POR AGDA MARTINS, PÁG. 05

FOSSE A ÚLTIMA CHAMA, POR FLA CHARMEDE DE AVALON Y ESCALIBUR (FLAVIO JOPERT), PÁG. 07

DA ETERNIDADE, POR ISABEL BOEIRA, PÁG. 09

O TEMPO, POR IVANA T. SOUZA, PÁG. 12

RITUAL DO HABITUAL, POR MARCOS PAULO GUEDES DOS SANTOS, PÁG. 14

O TEMPO REDESCOBERTO, POR MARCOS PAULO GUEDES DOS SANTOS, PÁG. 16

SEMTEMPORANEIDADE, POR NADIA ROCHA VERIGUINE, PÁG. 18

CONTA POR TEMPO, POR RAFAEL SANTOS, PÁG. 21

TEMPO DE INFÂNCIA, POR RENATA FALSON CAVALCA, PÁG. 24

TEMPO, POR ROSELENA DE FÁTIMA NUNES FAGUNDES, PÁG. 27

AMANDO NO TEMPO, PERDENDO COM O TEMPO, POR SAULO HENRIQUE DA SILVA MACHADO, PÁG. 29

HORAS MORTAS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 32

A TERCEIRA IDADE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 34

O MAR, O TEMPO E ELA, POR VILAMAR ALVES, PÁG. 36

SALVADOR E OS SEUS RELÓGIOS, POR VILAMAR ALVES, PÁG. 38

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 41

POEMAS  
SOBRE O  
TEMPO

VOLUME XIV

Ademir Pascale  
organizador

APRESENTAMOS O POEMA

**COM O PASSAR DAS HORAS...  
UMA PAUSA PARA UM CHÁ**

POR AGDA MARTINS

Agda Maria Martins Soares da Silva é poeta e artista plástica, com um olhar sensível voltado para as experiências do cotidiano. Utiliza a escrita como uma ferramenta de reflexão.



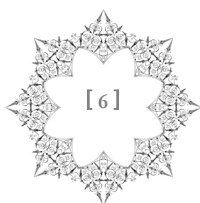
As horas passam, vidas que transcendem no tempo...  
Amores que vêm e vão,  
idas e voltas em transição.  
Amizades duradouras ou não,  
marcas da realidade.

Os olhares se voltam para o relógio,  
em movimento, constantemente trabalhando.  
Horas marcadas, encontros, trabalho,  
a vida em continuidade.

O relógio não para,  
mas nos deixa marcadas as horas para uma pausa,  
necessidade da alma,  
nosso descanso sagrado.

Um simples bule e uma xícara de chá...  
Relaxar e descansar o espírito,  
encontro profundo com o Divino  
e a paz que o acompanha.  
E a vida segue com propósitos de soluções, abreviações...

Passamos para os encontros,  
palavras soltas ao vento, liberdade serena,  
frases alegres e reconfortantes para seguir adiante!



APRESENTAMOS O POEMA

**FOSSE A ÚLTIMA CHAMA**  
POR FLA CHARMEDE DE AVALON Y ESCALIBUR  
(FLAVIO JOPPERT)

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



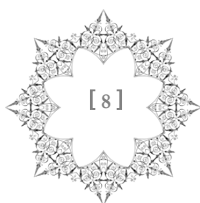
“O tempo e a qualidade do amor são comparáveis ao valor do diamante. Mesmo pequeno, ele pode custar quantias assombrosas.”

É tempo de volta:  
chama e sombra.  
Sopro finito!  
Luz que tomba  
no elixir d'éter.

Da casta vida corrida,  
orvalho que evapora  
na madrugada dalva.  
Sopro e fato.

Delirante fantasma  
do passado sem deixar  
eterna sobra d'existir.

“Resta uma chama a guiar rumo à fechadura que tranca o mundo da felicidade.”



APRESENTAMOS O POEMA

**DA ETERNIDADE**  
**POR ISABEL BOEIRA**

Isabel Boeira é professora e escritora brasileira. Formou-se em Letras pela Unisinos (Brasil) e possui mestrado em Literatura pela Universidade de Évora (Portugal). Isabel dedica-se à escrita de poesias, contos, romances e livros infantojuvenis.



Debaixo do céu,  
o tempo movia  
reis e rainhas,  
impérios e governos.

Uns se elevavam,  
outros ruíam,  
mas o tempo seguia  
seu destino implacável.

A planta crescia,  
o rio encontrava o percurso,  
e o mar levava e trazia  
mistérios e segredos.

Os lírios floresciam,  
o sol aquecia os dias.  
Depois, as folhas caíam, secas,  
e a neve pintava os campos de branco.

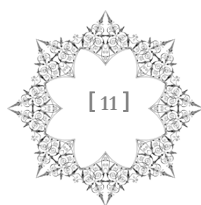
O homem era criança,  
envolto em ânimo vigoroso.  
Os anos, contudo, mudavam o reflexo  
da face no espelho, e o coração, enfim, aquietava-se.

Debaixo do céu,  
enganos eram feitos,  
e a Verdade sufocava em agonia;  
nunca, porém, desfalecia: tinha a luz de um farol.

Pois o Senhor do Tempo  
girava o mundo,  
empossava e destituía imperadores

e mudava as estações.

Permanecia inviolável, todavia,  
a Verdade,  
que resistia e triunfava sobre as eras,  
pois sua estrutura tinha a força e a essência  
da eternidade.



# APRESENTAMOS O POEMA

## **O TEMPO** POR IVANA T. SOUZA

Ivana T. Souza, nasceu em Barro Branco, Distrito de Lauro Muller, Sul de Santa Catarina. Atualmente reside em Joinville - SC. Escreve contos, microcontos, poemas e poesias. É esperantista, e membro da Mostra de Arte Literária Espírita de Joinville - CEPS.

Contatos:

E- mail: [ivana.souzat@gmail.com](mailto:ivana.souzat@gmail.com)

Instagram: [ivana\\_souzat](https://www.instagram.com/ivana_souzat)



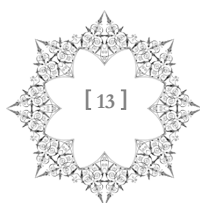
O tempo passado deve ficar  
sempre no passado.

A vida segue, não estanca.

Cada novo amanhecer é uma  
página em branco que o tempo  
presente nos oferece.

Morte é vida que se desdobra  
para a alma, que é imortal.

Entender a grandiosidade da vida  
é sabedoria que o próprio  
tempo nos confere.



APRESENTAMOS O POEMA

***RITUAL DO HABITUAL***

**POR MARCOS PAULO GUEDES DOS SANTOS**

Sou um jovem estudante de história de 20 anos. Comecei a escrever aos 14, embora grande parte esteja perdida. Escrevo sobre amor, luto, tempo, memória e experimentação. Escrevo no meu tempo livre, uso como descanso da linguagem científica que a faculdade exige.



Anos, Séculos e Videiras

Quantos anos já se passaram enquanto eu vivo?  
Parei de contar no primeiro mês, em seu último dia.  
Tudo parece igual.

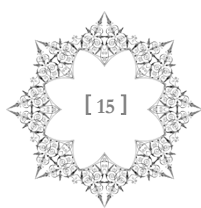
Posso já estar velho, com pitadas de loucura,  
decrépito, fétido, ferido.  
O céu ainda é azul,  
meu amado sol está na mesma posição.

Ainda sinto sua tenebrosa cegueira;  
não consigo olhar para ele.  
Há anos isso acontece.

São sempre as mesmas pessoas:  
algumas já se foram,  
outras eu já esqueci.  
Estou velho, muito velho.

Tentei ir com a minha esposa há meses,  
mas Deus não me deixou.  
Tenho a impressão de que Ele também está bem idoso, embora não tão decrépito.

Aguardarei sentado, de forma respeitosa, o meu fim,  
no mesmo mundo que Ele criou na origem dos séculos.  
Nada muda, nada passa.



APRESENTAMOS O POEMA

**O TEMPO REDESCOBERTO**  
POR MARCOS PAULO GUEDES DOS SANTOS

Sou um jovem estudante de história de 20 anos. Comecei a escrever aos 14, embora grande parte esteja perdida. Escrevo sobre amor, luto, tempo, memória e experimentação. Escrevo no meu tempo livre, uso como descanso da linguagem científica que a faculdade exige.



Vendemos o Tempo  
Não temos tempo,  
não o possuímos,  
não o fazemos necessário.  
Tudo é “não”.

O tempo não é mercantil,  
o tempo não é descartado,  
o tempo não é morto.  
O tempo é vivo.  
Ele é.

Construa o tempo,  
não o troque,  
delicie-se.  
Não o corrompa,  
apenas deixe-o estar,  
deixe-o ser.

Volte no tempo e o traga de volta.  
É necessário recuperar o tempo,  
o nosso tempo.



APRESENTAMOS O POEMA

***SEMTEMPOraneidade***  
POR NADIA ROCHA VERIGUINE

Nadia é uma alma sensível que aprendeu a habitar diferentes mundos. Sua escrita nasce do encontro entre o rigor do pensamento acadêmico e a delicadeza do sentir, a escuta das dores humanas e a busca por sentido. Psicóloga com mestrado, doutorado e pós-doutorado, é professora do ensino superior desde 2007 e servidora pública federal desde 2012. Autora de artigos e capítulos de livros, organizou a coletânea *Perspectivas em Psicologia Transpessoal* (Editora Arquétipos), onde reúne reflexões que integram ciência, experiência e dimensão simbólica da existência.



Tic-tac, tic-tac, tic-tac.  
Meu coração bate  
no ritmo da ansiedade.

Dizem-me ser normal,  
um traço da contemporaneidade:  
tempo que escapa pelas mãos.

Tenho que correr.  
Estou atrasada.  
Mas atrasada para quê?

Fazer, fazer, fazer.  
Ter, ter, ter, ter, ter.  
E depois fazer, fazer, fazer,  
para novamente ter, ter, ter, ter.

O deus da funcionalidade  
escolhe o que é prioridade.  
("Não tenho tempo, mãe,  
para essa conversa fiada!")

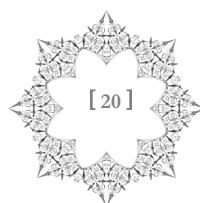
A meta é render, render, render.  
E ai de ti se não produzir!  
("O trabalho dignifica o homem?")

Onde está meu tempo livre de ser?  
Quem comanda o meu querer?  
Que prazer é esse que oprime e vigia?  
Quando gozar virou meta a ser seguida?

Estou à beira de enlouquecer!

Dizem-me ser normal,  
um traço de todo sujeito ajustado,  
adaptado ao sistema,  
eficiente e paradoxal.

Tic-tac, tic-tac, tic-tac.  
Meu coração bate  
no ritmo da ansiedade.



APRESENTAMOS O POEMA

**CONTA POR TEMPO**  
POR RAFAEL SANTOS

Rafael Santos é Especialista em Educação Socioemocional e autor do livro 'As Ordenanças de Jesus Para Uma Vida Feliz'. Residente em Belém (PA), dedica-se à escrita e à produção de conteúdo digital, explorando temas que unem espiritualidade, cotidiano e o desenvolvimento humano.



Enquanto o tempo  
não presta contas,  
nada faço com meu tempo.

Enquanto o tempo  
não justifica a vida,  
nada ainda fiz para viver.

Enquanto o tempo  
diz ser amigo,  
não lembro quando fui justo comigo.

Enquanto o tempo  
diz que há tempo para tudo,  
não tive tempo para o tempo absurdo.

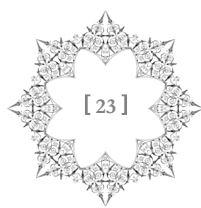
O tempo que não fez conta,  
para tempo me dar,  
tempo me deu para poder acordar.

E o tempo que o tempo levou  
pouco me restou;  
então a conta prestou: o tempo do tempo acabou.

Meu lamento no tempo ficou,  
e, de tempo em tempo, eu lembro  
que muito tempo tinha, e agora acabou.

Peço tempo ao tempo  
para poder tempo ter  
e lembrar algum momento do tempo que passou.

Peço tempo ao tempo  
por um pouco mais de tempo,  
para que, quando vier prestar contas do tempo, ainda haja tempo.



APRESENTAMOS O POEMA

**TEMPO DE INFÂNCIA**  
POR RENATA FALSON CAVALCA

Natural de Campinas/SP. Funcionária pública federal. Pós-graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional (IBDC), do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Direito Educacional (NEDUC) da PUC-SP e do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Estudos Ambientais Interdisciplinares da PUC-SP. Participante do Projeto COEDUCA - Coletivo Educador Ambiental de Campinas - Unicamp. Autora de várias obras e artigos científicos.



O que é infância?

Período que vai do nascimento até os 12 anos incompletos

Pureza, inocência e diversão

Na rua de terra

Jogando bola

De joelho ralado

Pés descalços

Domingo à tarde

Era brincadeira e alegria

Nada de pressa

Nada de tela

Só o tempo correndo

Sem preocupação

Domingo sem dor

O dia parecia não acabar

Era abraço

A voz da vovó chamando

Bolo quente

O cheiro de roupa no varal

Mergulho na piscina

Subir na árvore

Brincar de pique-esconde e amarelinha

Pular corda

Cansaço bom

Paz demais

Tudo mais suave

Contentamento

Cada domingo guardado, mora dentro de mim, é presente de Deus

Desenho passando na TV

Mickey, Popeye e Pernalonga

Fantasia: Peter Pan e a terra do nunca

Alice no País das Maravilhas

Ouvir a voz da mamãe me chamar: desliga a TV e vem jantar

O tempo passou correndo

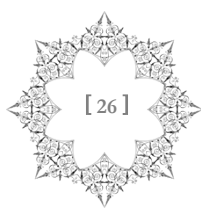
Era tudo o que eu não sabia que amava

Todas as coisas preciosas

Oh! que saudades que tenho

Da minha infância querida

A felicidade existe!



APRESENTAMOS O POEMA

**TEMPO**

**POR ROSELENA DE FÁTIMA NUNES FAGUNDES**

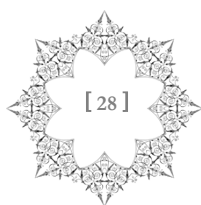
Brasileira, gaúcha e gabriense, radicada na Bahia. Professora, pedagoga, psicopedagoga, feminista, genealogista, escritora e poetisa. Publicações em Antologias, coletâneas, blogs, revistas, mídias digitais nacionais e internacionais. Primeiro livro: Sentimentos em poesias. Instagram: @roselenafnf



O tempo não tem contratempo,  
passando em plena temporalidade;  
ao passar como um passatempo,  
acaba sendo espaço bem a tempo!

O tempo acontece no entretempo  
da hora e do dia em que, a tempo,  
transpassa o momento de anteontem,  
que no agora é um sobretempo!

O tempo é um ato atemporal  
na vida que rege o próprio tempo,  
já que, no mundo tão temporal,  
sobressai na realidade do tempo!



APRESENTAMOS O POEMA

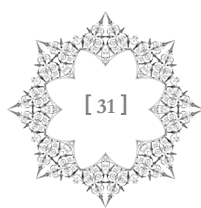
**AMANDO NO TEMPO,  
PERDENDO COM O TEMPO**  
POR SAULO HENRIQUE DA SILVA MACHADO

Saulo é uma pessoa discreta que carrega consigo muito mais do que aparenta. Ele escreveu contos, crônicas, poemas e até um suposto livro sobre ancestralidade, mantendo esses materiais escondidos por décadas, trancados a sete chaves em arquivos PDF em seu computador. Agora, porém, pretende expô-los ao público. Casado, pai de quatro filhos e formado em Geografia pela UFF, em Angra dos Reis (RJ), ele ressurgiu com seus contos a fim de conquistar o mundo.



De tempo em tempo há um tempo.  
Mas percebo que quase não há tempo.  
Em tudo se perde tempo.  
Em quase tudo se ganha tempo.  
Ela se foi no tempo.  
A saudade ocupou o tempo.  
Mas para onde vai o tempo?  
Qual o tempo do tempo?  
E por que se tem tempo?  
Espero o tempo, choro com o tempo.  
Aborreço-me com o tempo.  
Brigo com o tempo, canso-me com o tempo.  
Ando com o tempo, durmo com o tempo.  
Amo o tempo, tempo que leva tempo.  
Aprendo com o tempo, ignoro o tempo.  
Acho que tenho tempo, mesmo quando não tenho tempo!  
Quem criou o tempo? Quem orchestra o tempo?  
Empreste-me o tempo, que eu volto no tempo.  
Tempo que me amava, tempo que me encontrava.  
Tempo que me tocava, e eu o abraçava.  
Brincava e me saciava, andava e me cansava.  
Falava-me, e eu me entregava; sussurrava e me encantava.  
Tocava-me e me adestrava, guiava-me e eu entoava.  
Marcava-me, e eu me alegrava.  
Onde estás, que não te sinto mais?  
Como podes me deixar, se não consigo me distanciar  
sem lembrar do teu olhar a me encarar,  
prometendo o que não falou, mas insinuou,  
quando me encontrou e me tocou com sutileza e delicadeza?  
Será que não me ouves mais?  
Onde estás, que não me escutas mais?  
Será que a beleza das palavras já não te toca mais,

o suficiente para ter tua atenção?  
Ou já não sou mais capaz de tocar teu coração?  
Que pena que o tempo nos mostrou  
que o que havia de belo em nós  
o tempo trouxe, nos mostrou e nos levou  
a outro tempo em que eu preferiria não haver tempo,  
para não te perder com o tempo, no tempo.  
Que saudade daquele tempo em que havia tempo!



APRESENTAMOS O POEMA

***HORAS MORTAS***  
POR SELMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.

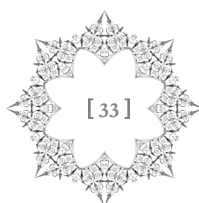


E chego ao sábado à tarde,  
arrastando-me.  
Vou para o quarto,  
troco de roupa,  
fico à vontade  
e jogo-me na cama.

Não quero mais nada.  
Só fechar os olhos,  
recostar nas almofadas,  
semideitada.  
Sem energia  
para se ter desejos.

Só quero passar o tempo,  
na madorna,  
sem vozes nem música.  
Nada de movimento,  
para não estragar a posição  
de total entrega à preguiça.

Sem desejos de interações sociais.  
Nada me falta, agora.  
É como se eu flutuasse no ar.  
Como se a vida  
tivesse ficado lá fora.



APRESENTAMOS O POEMA

**A TERCEIRA IDADE**  
**POR SELMA LUANNY**

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias - em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



Dizem que é a melhor idade  
– "a terceira idade".  
A este raciocínio, não consigo chegar,  
nem aderir.

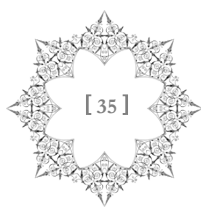
Melhor como?  
Quem poderia explicar?

Ganha-se em experiência,  
que escorrega  
sob a memória túrbida.

Ganha-se em sabedoria,  
que referida como arcaica,  
é ridicularizada.

Perde-se em tudo o que é juvenil.  
E nada de semelhante teor,  
se recebe em troca.

Quem quer trocar  
a sua reluzente primavera  
pelo meu pesado inverno?



A expressão “Mar”, dita vagorosamente, em uma melódica prosódia à nordestina.  
A mim, parecia úmida.  
Amiúde, comprovar-se-ia:  
de fato o era.  
Pronunciada de forma doce, serena e quase infantil.  
Volto a elas, expressões de outrora: “Pára, Mar”, “vem, Mar”, “vai, Mar”, “aí, Mar”, “ai, Mar”...  
E se repetem como a batida das ondas no coração do mar.  
Em delírio de saudade: um barco.  
É quando o mar sente o Tempo, impiedoso desafeto,  
sempre o Morfeu das paixões,  
testemunha ocular das dores n’alma das meninas e meninos sem sorte,  
os abusados e rejeitados pela morte.  
O Tempo os transforma em seres fortes.  
Dela, ele afaga-lhe os cabelos iracêmicos, agora gris,  
tais quais seus amores febris.  
Soprando-lhe, para estas ilhas cheias de distância, a intenção.  
Frenética, ela vem, em pensamento,  
movimentando velozmente as velas veladas de veludo-juçara.  
Reencontro?  
Não, apenas suspiros poéticos sem palavras,  
quando outros sons enchem a sala,  
no silêncio da madrugada,  
com a Roma Negra calada.  
Em autoencontro, sussurra o seu retorno ao mar.  
Um grito então ecoa: “A vida mudou”, diz ela.  
Um breve cochilo orgástico.  
Com a TV ainda ligada,  
maresia na janela.  
Em um domingo soturno,  
já bem depois do Fantástico.



APRESENTAMOS O POEMA

**O MAR, O TEMPO E ELA**  
POR VILAMAR ALVES

Vilamar Alves é um poeta cearense que tal qual Belchior também vendeu sua arte, a fim de pagar o aluguel. Deixou sua Lírica nos Verdes Mares de Fortaleza, e foi para a Ilha do Amor, sonhando em ser um Pedro Juan Gutierrez ou um Ferreira Gullar, nem Trilogia Suja de Havana, nem Poema Sujo: Virou o Sheriff que não perseguia Bob Marley e seus discípulos.



APRESENTAMOS O POEMA

**SALVADOR E OS SEUS  
RELÓGIOS**

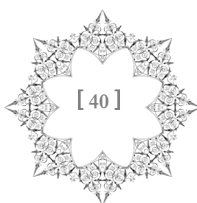
**POR VILAMAR ALVES**

Vilamar Alves é um poeta cearense que tal qual Belchior também vendeu sua arte, a fim de pagar o aluguel. Deixou sua Lírica nos Verdes Mares de Fortaleza, e foi para a Ilha do Amor, sonhando em ser um Pedro Juan Gutierrez ou um Ferreira Gullar, nem Trilogia Suja de Havana, nem Poema Sujo: Virou o Sheriff que não perseguia Bob Marley e seus discípulos.



Caro Dali, daqui ou de lá,  
resposta ao tempo não há.  
Caymmis e Fitzgeralds  
lidaram com esse atroz,  
nas cordas de uma viola  
ou com uma pena veloz.  
Essa grandeza esquisita,  
engarrada em relógios,  
contada nos calendários,  
seja pra frente ou pra trás,  
nos chamando de otários,  
chega a ser um indecente  
a zombar de todos nós,  
fazendo rir a criança,  
envelhecendo o feroz,  
quando os ossos lhe corrói.  
Valente ele não encontra  
para um dia o enfrentar,  
sem dizer-lhe de soslaio:  
“Ai... a minha coluna dói.”  
No meio deste balaio,  
já doido pra se deitar,  
reluta o velho teimoso  
amar a morena bela,  
aquela que, da janela,  
fez o moço suspirar.  
Mas nem tudo está perdido,  
não fique entristecido  
com a dor da luta com o tempo;  
há quem possa amenizar.  
Procure um osteopata,  
relaxe naquela maca,

afrouxe o nó da gravata,  
ensine o tempo a gostar,  
pois esta é sua fraqueza:  
sonhando um dia ser gente,  
com sua força infinita,  
não aprendeu a amar.  
E até ele, o senhor Tempo,  
compositor de destinos,  
com todas as incertezas,  
o produtor das friezas,  
sei que um dia passará,  
brigando com o Poeta,  
que eterniza a beleza,  
tentando ferir-lhe a fronte,  
percebeu, no horizonte,  
que o amor ficará.



CONHEÇA OUTROS  
**TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO  
**CONEXÃO LITERATURA**



TENHA ACESSO  
AOS TÍTULOS  
DA COLEÇÃO:

**CLIQUE AQUI**



FIQUE POR DENTRO DO  
**MUNDO DOS LIVROS!**



VISITE: [WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR](http://WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR)



CURTA: [WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA](http://WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA)



SIGA: [WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA](http://WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA)



INSCREVA-SE:  
[WWW.YOUTUBE.COM/  
CONEXAONERD](http://WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD)



E-MAIL:  
[ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG](mailto:ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG)



**PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.  
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO:**

**CLIQUE AQUI**